



The Inclusion of Students with Autism Spectrum Disorder (ASD) in Early Childhood Education: Difficulties and Challenges

*Lidiane Tavares Romano¹; Janilde Guedes de Lima²;
Ginete Cavalcante Nunes³; Carmem Ulisses Peixoto Esmeraldo⁴*

Abstract: The text discusses the challenges faced in including students with Autism Spectrum Disorder (ASD) in early childhood education. It highlights communication and social interaction difficulties, the need for individualized educational strategies and the importance of raising awareness in the school community. Inclusion policies and adaptive methodologies are essential for creating a welcoming and effective learning environment. Discussing the results is key to assessing students' progress, identifying areas for improvement and implementing necessary changes. Individualized strategies, based on comprehensive assessments and expert support, are essential to ensure the development and academic success of children with ASD in early childhood education. Fostering an environment of support, understanding and mutual respect is fundamental to the inclusion and growth of these students. In addition, the text highlights strategies such as the creation of adapted environments, the use of inclusive methodologies and personalized support as ways of overcoming these difficulties. The aim of this work is to understand the difficulties faced by students with ASD in early childhood education, based on an analysis of the literature, and its methodological principles are based on a qualitative literature review. It concludes by emphasizing the importance of a holistic, child-centered and inclusive approach to support the learning and development of students with ASD in early childhood education.

Keywords: Early childhood education. Autism. Challenges.

¹ Graduação em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa (2018), graduação em Licenciatura em Letras pela Universidade Estadual da Paraíba (2006) e graduação em Fisioterapia pela Universidade Estadual da Paraíba (1998). Especialização em Fisioterapia Neurológica pela Universidade Estadual da Paraíba (2002). Atualmente é Secretária Executiva da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, lotada no Instituto UFPB de Desenvolvimento da Paraíba - IDEP. lidiromano@gmail.com;

² Mestre em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Brasil. Especialização em Psicopedagogia pelo Centro Integrado de Tecnologia e Pesquisa (CINTEP/PB), Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Licenciatura em Letras - Português Literatura pela Estácio de Sá. Atualmente é Técnica em Secretariado na Universidade Federal da Paraíba, Brasil. janildeguedes13@gmail.com;

³ Doutora em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN. Cursa Mestrado Profissional em Filosofia pelo IF Sertão PE- Instituto Federal de Educação do Sertão Pernambucano- IF Sertão PE. E-mail: ginetecavalcante@gmail.com ORCID: 0000-0001-6006-9702

⁴ Graduada em Medicina pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Doutorado em Ciências da Saúde na Faculdade de Medicina do ABC-SP. Mestrado em Saúde da Criança e do Adolescente na Universidade Estadual do Ceará. Professora da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Cariri. carmem.peixoto@ufca.edu.br.

A Inclusão de Alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil: Dificuldades e Desafios

Resumo: O texto discute os desafios enfrentados na inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na educação infantil. Destacam-se as dificuldades de comunicação e interação social, a necessidade de estratégias educacionais individualizadas e a importância da conscientização na comunidade escolar. Políticas de inclusão e metodologias adaptativas são essenciais para criar um ambiente de aprendizagem acolhedor e eficaz. A discussão dos resultados é fundamental para avaliar o progresso dos alunos, identificar áreas de melhoria e implementar mudanças necessárias. Estratégias individualizadas, baseadas em avaliações abrangentes e apoio de especialistas, são essenciais para garantir o desenvolvimento e o sucesso acadêmico das crianças com TEA na educação infantil. Promover um ambiente de apoio, compreensão e respeito mútuo é fundamental para a inclusão e o crescimento desses alunos. Além disso, o texto destaca estratégias, como a criação de ambientes adaptados, o uso de metodologias inclusivas e o apoio personalizado, como formas de superar essas dificuldades. O trabalho busca como objetivo compreender as dificuldades de alunos com TEA na educação infantil, a partir de análises da literatura, encaminhando seus princípios metodológicos na Revisão de Literatura de caráter qualitativo. Conclui enfatizando a importância de uma abordagem holística, centrada na criança e inclusiva para apoiar o aprendizado e o desenvolvimento de alunos com TEA na educação infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil. Autismo. Desafios.

Introdução

A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na educação infantil pode ser um desafio, mas é um passo importante em direção à igualdade de oportunidades educacionais para todas as crianças. A falta de conhecimento e capacitação, de muitos educadores e profissionais da educação infantil podem não ter conhecimento suficiente sobre o TEA e estratégias de ensino inclusivas, bem como a falta de treinamento adequado pode dificultar a adaptação das práticas de ensino para atender às necessidades individuais das crianças com TEA.

O TEA abrange uma ampla gama de sintomas e níveis de funcionamento. Cada criança com TEA é única, o que significa que as estratégias de ensino e apoio precisam ser altamente individualizadas. Isso pode ser um desafio para os educadores, que precisam se adaptar a diferentes necessidades. Muitas crianças têm dificuldades na comunicação, seja na fala, na

linguagem gestual ou na comunicação não verbal. Isso pode dificultar a compreensão de suas necessidades e desejos, bem como a interação com os colegas.

Algumas crianças com TEA podem apresentar comportamentos desafiadores, como agressão, birras ou hiperatividade. Lidar com esses comportamentos pode ser um desafio para os educadores e pode afetar o ambiente de sala de aula. A falta de compreensão sobre o TEA por parte de outros alunos, pais e até mesmo de alguns educadores pode levar à estigmatização e ao isolamento das crianças com TEA. Isso pode afetar negativamente sua experiência na escola e seu desenvolvimento social.

As escolas nem sempre têm os recursos necessários para fornecer apoio adequado às crianças com TEA. Isso pode incluir a falta de pessoal de apoio, materiais adaptados e espaços adequados para terapias. A falta de avaliação e planejamento individualizado para crianças com TEA pode resultar em metas e expectativas irrealistas, o que pode ser prejudicial tanto para a criança quanto para os educadores.

Assim, o objetivo desse trabalho é compreender as dificuldades de alunos com TEA na educação infantil, a partir de análises da literatura, encaminhando seus princípios metodológicos na Revisão de Literatura de caráter qualitativo.

Para superar essas dificuldades, é fundamental investir em treinamento e capacitação para educadores, promover a conscientização sobre o TEA na comunidade escolar, desenvolver planos de apoio individualizados, criar ambientes inclusivos e garantir recursos adequados. Além disso, a parceria entre escola, família e profissionais de saúde é essencial para garantir o sucesso da inclusão de crianças com TEA na educação infantil. Assim, esse trabalho busca como objetivo, compreender por meio da revisão de literatura as discussões e suas respectivas contribuições da criança com TEA na educação infantil.

Necessidades educacionais individualizadas referem-se a adaptações e ajustes específicos feitos no ambiente educacional para atender às necessidades únicas de cada aluno. Essas adaptações são implementadas para garantir que todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou deficiências, tenham acesso a uma educação de qualidade e sejam capazes de atingir seu pleno potencial de aprendizado. No contexto de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na educação infantil, as necessidades educacionais individualizadas podem incluir:

Desenvolvimento de estratégias de ensino que levem em consideração as habilidades, interesses e níveis de desenvolvimento de cada aluno com TEA. Modificações no currículo escolar para atender às necessidades específicas de aprendizagem, linguagem e comunicação dos alunos com TEA. Ajustes físicos no ambiente de sala de aula para acomodar as necessidades

sensoriais dos alunos com TEA, como redução de estímulos sensoriais excessivos e criação de espaços de regulação sensorial. Integração de tecnologias e ferramentas assistivas que possam apoiar a comunicação e o aprendizado dos alunos com TEA.

Designação de profissionais de suporte, como terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos e psicólogos, para trabalhar diretamente com os alunos, oferecendo intervenções específicas e suporte emocional. Implementação de métodos de avaliação adaptados que levem em consideração as habilidades e características únicas dos alunos com TEA, permitindo que eles demonstrem seu conhecimento de maneiras não convencionais. Ao reconhecer e atender às necessidades educacionais individualizadas dos alunos com TEA, as escolas podem promover um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e solidário, garantindo que todos os alunos tenham a oportunidade de alcançar o sucesso acadêmico e social.

O Treinamento e Capacitação Adequados para Educadores

Os treinamentos desempenham um papel crucial na promoção da inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na educação infantil. O Conhecimento sobre o TEA, os educadores devem ter um entendimento sólido sobre o TEA, seus diferentes níveis de gravidade e características individuais. Isso inclui conhecimento sobre as áreas de dificuldade, como comunicação, interação social, comportamentos repetitivos e interesses restritos.

Estratégias de Ensino Inclusivo para que atendam às necessidades variadas das crianças com TEA. Isso inclui a adaptação de materiais, a criação de ambientes de aprendizado amigáveis e a implementação de estratégias de comunicação eficazes. Avaliação e Planejamento Individualizado, capacitar os educadores a realizar avaliações iniciais e criar planos de ensino individualizados é essencial. Isso ajuda a identificar as necessidades específicas de cada criança com TEA e a definir metas realistas de aprendizado.

O autismo possui diferentes níveis de gravidade e está relacionado com outros sintomas que começam na infância. Há casos severos de alteração comportamental, mas é absolutamente certo que o diagnóstico precoce, o tratamento especializado e a educação adequada propiciam mais independência e melhoram a qualidade de vida em qualquer nível do autismo (Cunha, 2012, p, 13).

Comunicação, ensinar estratégias de comunicação é fundamental, especialmente para lidar com crianças com dificuldades na fala. Isso pode incluir a aprendizagem de sistemas alternativos de comunicação, como comunicação por imagens ou dispositivos de comunicação assistiva.

Gestão de Comportamento, os educadores devem estar preparados para lidar com comportamentos desafiadores de maneira positiva e eficaz. Isso inclui a aplicação de estratégias de apoio comportamental positivo e o desenvolvimento de planos de intervenção comportamental quando necessário. Sensibilização e Empatia, é importante promover a sensibilização e a empatia entre os educadores em relação às necessidades das crianças com TEA. Isso pode ajudar a criar um ambiente mais acolhedor e compreensivo.

Para que a escola possa promover a inclusão do autista é necessário que os profissionais que nela atuam tenham uma formação especializada, que lhes permita conhecer as características e as possibilidades de atuação destas crianças. Tal conhecimento deveria ser efetivado no processo de formação desses profissionais, sobretudo dos professores que atuam no ensino fundamental (Silva; Brotherhood, 2009, p. 3).

Entender a importância da colaboração com profissionais de saúde, que possam oferecer suporte às crianças com TEA. Promovendo a inclusão social e a interação entre crianças e seus colegas é fundamental. Os educadores podem aprender estratégias para facilitar a amizade e a integração das crianças com TEA na sala de aula.

O treinamento e a capacitação adequados para educadores são fundamentais para garantir que os profissionais da educação estejam bem equipados para enfrentar os desafios contemporâneos da sala de aula e proporcionar uma experiência de aprendizagem de alta qualidade aos alunos. Desenvolver a compreensão e a sensibilidade em relação à diversidade cultural, étnica, linguística e de habilidades, garantindo a inclusão de todos os alunos, incluindo aqueles com necessidades especiais.

Oferecer estratégias eficazes para gerenciar o comportamento dos alunos, promover a disciplina positiva e criar um ambiente de aprendizagem seguro e positivo.

Capacitar os educadores a utilizar efetivamente as tecnologias educacionais e ferramentas digitais para melhorar a instrução, engajar os alunos e promover o desenvolvimento de habilidades do século 21. Oferecer técnicas para adaptar o currículo e as práticas de ensino de acordo com os estilos de aprendizagem e as necessidades individuais dos alunos, garantindo que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade.

Fornecer orientações e estratégias específicas para apoiar alunos com deficiências, transtornos de aprendizagem, transtorno do espectro autista (TEA) e outras necessidades educacionais especiais. Promover uma cultura de aprendizado ao longo da vida, incentivando os educadores a participar de programas de desenvolvimento profissional, conferências e workshops para manter-se atualizados com as tendências e as melhores práticas educacionais. Aprimorar as habilidades de comunicação dos educadores, incentivando a colaboração com colegas, pais e membros da comunidade, a fim de promover uma parceria eficaz no apoio ao

desenvolvimento dos alunos. Ao investir em treinamento e capacitação adequados para os educadores, as instituições educacionais podem garantir que os professores estejam preparados para enfrentar os desafios em constante evolução da sala de aula e oferecer uma educação de alta qualidade que atenda às necessidades de todos os alunos.

Apoio às Famílias também podem ser treinados para oferecer suporte às famílias das crianças com TEA, compartilhando recursos, estratégias e informações sobre como apoiar seus filhos em casa.

Portanto, os educadores devem ser incentivados a participar de programas de desenvolvimento profissional contínuo para se manterem atualizados sobre as melhores práticas. Os treinamentos e a capacitação devem ser contínuos e personalizados para atender às necessidades específicas da equipe escolar e das crianças com TEA em cada ambiente educacional. Além disso, a criação de uma cultura escolar que valorize a inclusão e a diversidade é fundamental para o sucesso da inclusão de alunos com TEA na educação infantil.

Promoção da Conscientização Sobre o TEA na Comunidade Escolar

Promover a conscientização sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) na comunidade escolar é fundamental para criar um ambiente mais inclusivo e acolhedor para crianças com TEA. Realizando palestras e workshops para educadores, pais e alunos, apresentando informações sobre o TEA, suas características e desafios. Convidando especialistas, terapeutas e pais de crianças com TEA para compartilhar suas experiências e conhecimentos.

Compreender o autismo é abrir caminhos para o entendimento do nosso desenvolvimento. Estudar autismo é ter nas mãos um “laboratório natural” de onde se vislumbra o impacto da privação das relações recíprocas desde cedo na vida. Conviver com o autismo é abdicar de uma só forma de ver o mundo - aquela que nos foi oportunizada desde a infância. É pensar de formas múltiplas e alternativas sem, contudo perder o compromisso com a ciência (e a consciência!) – com a ética. É percorrer caminhos nem sempre equipados com um mapa nas mãos, é falar e ouvir uma linguagem, é criar oportunidades de troca e espaço para o nosso saber e ignorância [...] (Bosa, 2002, p. 13).

Criar material informativo, como panfletos, cartazes e boletins informativos, que expliquem o que é o TEA e forneçam recursos sobre como apoiar crianças com TEA na escola. Realizando sessões de sensibilização, nas quais crianças sem TEA possam aprender sobre o transtorno, suas diferenças e como ser amigos solidários. Isso pode ajudar a reduzir o estigma e promover a compreensão. Compartilhando histórias de crianças com TEA que alcançaram

sucesso acadêmico e social na escola. Isso pode inspirar outros alunos e mostrar que a inclusão é possível.

Isso permite que os pais e educadores acessem informações relevantes facilmente. Facilitando grupos de apoio para pais de crianças com TEA, onde eles possam compartilhar experiências, obter orientações e apoio emocional. Isso também pode ser uma forma de compartilhar informações sobre a escola e promover uma parceria eficaz entre pais e educadores.

Incentivando os educadores a participarem de treinamentos e workshops sobre inclusão e TEA. Quanto mais informados eles estiverem, melhor poderão apoiar os alunos com TEA em suas salas de aula. Estabelecendo parcerias com organizações locais que se dedicam ao apoio a pessoas com TEA. Essas organizações podem fornecer recursos, palestrantes e apoio adicional para a escola. Promover a conscientização sobre o TEA na comunidade escolar é um processo contínuo que requer o envolvimento de todos os membros da comunidade escolar. Quanto mais as pessoas entenderem o TEA e suas complexidades, mais inclusiva e solidária será a escola como um todo.

Políticas de inclusão referem-se a diretrizes e medidas implementadas em diferentes contextos, como educação, trabalho e sociedade, para garantir a participação equitativa e o acesso igualitário a oportunidades para todos, independentemente de suas diferenças ou habilidades. No contexto da educação, as políticas de inclusão visam assegurar que todos os alunos, incluindo aqueles com necessidades especiais ou deficiências, tenham acesso a uma educação de qualidade em um ambiente de aprendizagem acolhedor. Aqui estão alguns aspectos importantes das políticas de inclusão na educação:

Garantir que todos os alunos tenham acesso igualitário a oportunidades educacionais, independentemente de suas habilidades, origens ou características individuais. Fornecer suportes e adaptações educacionais individualizadas para atender às necessidades específicas de aprendizagem de cada aluno, incluindo aqueles com deficiências, transtornos de desenvolvimento ou desafios de aprendizagem. Criar ambientes de aprendizagem que promovam a diversidade, respeito mútuo e aceitação de todos os alunos, permitindo a participação plena e colaborativa de cada indivíduo.

Oferecer programas de treinamento e desenvolvimento para educadores, visando capacitá-los para atender às necessidades de uma variedade de alunos e adotar práticas de ensino inclusivas. Integrar tecnologias e ferramentas assistivas no ambiente educacional para apoiar a aprendizagem e a participação de alunos com necessidades especiais. Incentivar o envolvimento da comunidade, incluindo pais, cuidadores e especialistas, para criar uma rede de apoio em torno dos alunos e promover uma compreensão mais ampla das necessidades de inclusão na educação.

Implementar sistemas de avaliação e monitoramento para acompanhar o progresso dos alunos e a eficácia das práticas de inclusão, permitindo ajustes e melhorias contínuas. Ao promover e implementar políticas de inclusão na educação, as instituições podem criar um ambiente de aprendizagem que valoriza e respeita a diversidade, promovendo o desenvolvimento integral de todos os alunos.

Metodologia

A metodologia científica é um conjunto de procedimentos racionais utilizados para alcançar um determinado fim ou para encontrar soluções para um problema específico, principalmente no campo da pesquisa científica. Envolve a aplicação de métodos, técnicas e ferramentas padronizadas para coletar, analisar e interpretar dados de maneira sistemática e confiável (Marconi e Lakatos, 2003). Os autores reforçam que a metodologia científica não é apenas um conjunto de regras, mas um instrumento para alcançar soluções e validar resultados no campo da pesquisa.

Daí, optou-se pela realização de uma revisão integrativa, que permite a síntese de resultados de pesquisas já publicadas, possibilitando a construção de um panorama abrangente sobre determinado tema. Esse tipo de revisão é especialmente útil para identificar convergências e divergências entre diferentes abordagens, além de apontar lacunas para futuras investigações.

Etapas da revisão

A revisão integrativa foi conduzida em cinco etapas principais: 1 - Definição da questão norteadora A questão que orientou esta revisão foi: *Quais as principais dificuldades e desafios na Inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Altista (TEA), na Educação Infantil*, levando em conta os estudos selecionados.

Foram selecionados quatro trabalhos que abordam diretamente a temática do autismo e da inclusão escolar e familiar de alunos com TEA:

1. BOSA, Cleonice Alves. Autismo: atuais interpretações para antigas observações. In: BAPTISTA, Claudio; BOSA, Cleonice (org.). *Autismo e educação: atuais desafios*. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 22-39.
2. CUNHA, E, *Autismo e Inclusão*. Psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família. 3 ed. Rio de Janeiro. Wak editora, 2011.
3. CUNHA, Eugênio. *Autismo e inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família*. Wak Editora, 2012.

4. SILVA, Maria do Carmo Bezerra de Lima; BROTHERHOOD, Rachel de Maya. *Autismo e inclusão: da teoria à prática*. In: V ECPP, Maringá, out. 2009.

Critérios de inclusão e exclusão

- **Inclusão:** estudos publicados em língua portuguesa, entre 2002 e 2012, que tratassem de autismo e inclusão em contextos educacionais ou familiares.
- **Exclusão:** trabalhos que não apresentassem relação direta com práticas educativas ou que não fossem acessíveis em versão completa.

Extração e organização dos dados

Após a seleção, os dados foram submetidos a um processo de extração e sistematização:

- **Leitura exploratória e analítica** dos textos, destacando objetivos, metodologia, resultados e conclusões.
- **Construção de quadros comparativos**, nos quais foram organizados os principais elementos de cada estudo.
- **Categorias de análise** utilizadas nos quadros:
 - Objetivos da pesquisa
 - Contexto (escolar, familiar ou ambos)
 - Metodologia empregada
 - Principais resultados
 - Contribuições para a inclusão

Organização em Quadros Comparativos

Os quadros comparativos permitiram visualizar semelhanças e diferenças entre os estudos, destacando:

- **Convergências:** pontos comuns entre os trabalhos, como a relevância da participação da família no processo de inclusão e a necessidade de práticas pedagógicas adaptadas.
- **Divergências:** diferentes enfoques metodológicos e perspectivas sobre os desafios da inclusão escolar.
- **Lacunas:** aspectos pouco explorados, como políticas públicas específicas e estratégias de formação docente.

A metodologia científica começa com a observação de fenômenos e a formulação clara de problemas ou questões específicas a serem abordadas. Antes de iniciar um estudo, é essencial revisar a literatura existente sobre o tema para compreender o estado atual do conhecimento e identificar lacunas ou questões não resolvidas. A metodologia científica envolve a coleta de dados relevantes e confiáveis por meio de técnicas e instrumentos apropriados, que podem incluir observações, entrevistas, questionários, experimentos ou outras formas de coleta de informações.

Os dados coletados são analisados usando técnicas estatísticas e métodos de análise específicos, a fim de chegar a conclusões fundamentadas e responder às questões de pesquisa ou testar as hipóteses formuladas.

Os resultados da análise são apresentados de maneira clara e objetiva por meio de relatórios, artigos científicos, apresentações ou outras formas de comunicação, seguindo as normas estabelecidas pela comunidade científica. A pesquisa científica é submetida a revisões por pares para garantir a validade, confiabilidade e relevância dos resultados, contribuindo para o avanço do conhecimento na área específica de estudo. Ao seguir os princípios e procedimentos da metodologia científica, os pesquisadores podem realizar estudos sistemáticos e confiáveis, contribuindo para o avanço do conhecimento em diversas áreas do conhecimento humano.

Resultados e Discussão

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresenta uma série de desafios específicos na educação infantil, tanto para os alunos com autismo quanto para os educadores e sistemas educacionais em geral. Alguns dos desafios mais significativos incluem: Crianças com TEA podem ter dificuldades significativas na comunicação verbal e não verbal, bem como em interações sociais. Isso pode afetar sua capacidade de se relacionar com colegas e professores, participar de atividades em grupo e compreender as instruções em sala de aula.

Para Cunha (2009, p.20) “O autismo compreende a observação de um conjunto de comportamentos agrupados em uma tríade principal: comprometimentos na comunicação, dificuldades na interação social e atividades restrito-repetitivas”.

Muitas crianças com autismo podem ser sensíveis a estímulos sensoriais, como luzes brilhantes, sons altos e texturas específicas. Isso pode resultar em dificuldades de regulação

emocional e comportamental, levando a problemas de atenção e participação em atividades na sala de aula. Crianças com TEA geralmente se beneficiam de rotinas estruturadas e previsíveis. Mudanças repentinas na programação ou atividades imprevistas podem causar estresse e ansiedade, impactando negativamente seu envolvimento e desempenho na escola.

Alunos com TEA podem ter padrões de aprendizagem únicos e desafios específicos em áreas como habilidades acadêmicas, cognitivas e motoras. Isso requer abordagens de ensino individualizadas e adaptativas para atender às suas necessidades de aprendizagem específicas. A inclusão de crianças com TEA em ambientes de educação infantil pode enfrentar desafios relacionados à integração social e à aceitação por parte dos colegas. A falta de compreensão sobre o autismo entre os colegas pode levar a situações de isolamento e exclusão social.

[...] os autistas não se interessam pelas outras pessoas, dispensam o contato humano apresentam também dificuldades no desenvolvimento de outras habilidades sociais, principalmente na linguagem verbal e na corpórea [...]. A pessoa com autismo poderá; às vezes aparecer com um choro sem controle ou pode dar gargalhadas, sorrisos aparentemente sem causa (Facion, 2005, p.31-32).

Para enfrentar esses desafios na educação infantil, é crucial que os educadores recebam treinamento especializado em estratégias de ensino adaptadas ao TEA. Além disso, adaptar o ambiente de sala de aula para acomodar as necessidades sensoriais das crianças, promover a aceitação e a compreensão entre os colegas, e fornecer suporte individualizado são essenciais para uma experiência educacional inclusiva e positiva para as crianças com TEA.

As dificuldades de comunicação e interação social são características centrais do Transtorno do Espectro Autista (TEA) e podem apresentar desafios significativos para as crianças com autismo, particularmente na educação infantil. Alguns indivíduos com TEA podem ter atrasos no desenvolvimento da fala ou podem ter dificuldades em manter conversas, entender metáforas ou expressar emoções e necessidades de forma verbal. Além da comunicação verbal, as crianças com TEA podem ter dificuldades em compreender e expressar sinais não verbais, como expressões faciais, linguagem corporal e gestos. Crianças com autismo muitas vezes têm dificuldade em compreender e interpretar pistas sociais, o que pode levar a desafios em interações sociais, como fazer amigos, participar de jogos em grupo e entender dinâmicas sociais complexas.

Alguns indivíduos com TEA podem exibir comportamentos repetitivos e estereotipados, como movimentos corporais repetitivos (estereotípias motoras) ou interesses intensos e restritos em assuntos específicos. Além das dificuldades em interpretar as emoções dos outros, as crianças com TEA podem ter dificuldades em expressar empatia e em participar de interações sociais

recíprocas, o que pode afetar sua capacidade de desenvolver e manter relacionamentos significativos.

Para apoiar as crianças com TEA nas dificuldades de comunicação e interação social na educação infantil, é crucial adotar abordagens de ensino adaptadas e estratégias de intervenção, como o uso de comunicação alternativa e aumentativa (CAA), o ensino de habilidades sociais por meio de modelos visuais e o incentivo ao envolvimento em atividades estruturadas e colaborativas que promovam a interação social positiva. Além disso, é essencial criar um ambiente escolar inclusivo e solidário que promova a compreensão e aceitação entre os colegas.

Considerações Finais

Ao lidar com as dificuldades específicas de inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na educação infantil, é essencial considerar uma abordagem holística e centrada na criança. Reconheça a importância de estratégias e abordagens de ensino individualizadas que atendam às necessidades únicas de cada aluno com TEA, considerando suas habilidades, interesses e desafios específicos. Estabeleça uma colaboração próxima com os pais e cuidadores das crianças com TEA, incentivando uma comunicação aberta e regular para compartilhar informações e garantir uma abordagem consistente e colaborativa entre a escola e o ambiente doméstico.

Proporcione oportunidades de desenvolvimento profissional para os educadores e funcionários da escola, a fim de aumentar sua compreensão e habilidades em lidar com as necessidades específicas dos alunos com TEA, promovendo uma cultura de aprendizado contínuo e melhoria. Crie um ambiente escolar acolhedor e inclusivo que promova a compreensão, aceitação e respeito pela diversidade, incentivando a integração e interação positiva entre todos os alunos, independentemente de suas diferenças. Eduque a comunidade escolar e os alunos em geral sobre o TEA, suas características e desafios, promovendo uma cultura de aceitação e empatia que contribua para um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e solidário.

Ao adotar uma abordagem abrangente e inclusiva, as escolas e educadores podem desempenhar um papel significativo no apoio ao desenvolvimento e no sucesso acadêmico e social dos alunos com TEA na educação infantil. A promoção de um ambiente de aprendizagem que valorize a diversidade e o respeito mútuo pode ajudar a criar uma base sólida para o crescimento e a realização dessas crianças.

Desenvolver e implementar estratégias individualizadas é fundamental para apoiar o aprendizado e o desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na educação infantil. Realizar avaliações e observações detalhadas para identificar as habilidades, interesses e desafios específicos de cada criança com TEA, a fim de desenvolver um plano educacional individualizado. Introduzir e utilizar sistemas de comunicação alternativos, como comunicação por imagens, sinais ou dispositivos de comunicação assistida por computador, para apoiar a comunicação verbal e não verbal. Criar rotinas consistentes e previsíveis para oferecer segurança e estabilidade às crianças com TEA, facilitando a compreensão e a previsibilidade do ambiente escolar.

Adaptações no currículo e nas atividades de aprendizagem para atender às necessidades individuais das crianças com TEA, levando em consideração seus estilos de aprendizagem e áreas de interesse específicas. Apoios visuais, como quadros de horários, listas de tarefas e instruções visuais claras, para ajudar as crianças com TEA a compreender expectativas, procedimentos e transições. Ambiente de aprendizagem sensorialmente adaptado, considerando as sensibilidades sensoriais das crianças com TEA, com a redução de estímulos desnecessários e a disponibilidade de espaços de regulação sensorial. Implementar estratégias de gestão comportamental positiva que incentivem comportamentos apropriados, ensinem habilidades sociais e promovam a autorregulação emocional. Trabalhar em estreita colaboração com terapeutas, psicólogos e outros profissionais especializados para desenvolver e implementar planos de intervenção e estratégias de suporte personalizadas.

Ao implementar estratégias individualizadas, as escolas podem proporcionar um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e receptivo, garantindo que as crianças com TEA recebam o suporte necessário para alcançar seu pleno potencial de aprendizado e desenvolvimento.

Referências

BOSA, Cleonice Alves. Autismo: atuais interpretações para antigas observações. In: BAPTISTA, Claudio; BOSA, Cleonice (org.). **Autismo e educação**: atuais desafios. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 22-39.

CUNHA, E, **Autismo e Inclusão**. Psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família. 3 ed. Rio de Janeiro. Wak editora, 2011.

CUNHA, Eugênio. **Autismo e inclusão**: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família. Wak Editora, 2012.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SILVA, Maria do Carmo Bezerra de Lima; BROTHERHOOD, Rachel de Maya. **Autismo e inclusão**: da teoria à prática. In: V ECPP, Maringá, out. 2009.



Recebido: 19/07/2026; Aceito: 24/07/2026; Publicado: 20/08/2026.